

CHECKLIST DA FLORA DE MIRANDIBA, PERNAMBUCO: LEGUMINOSAE¹

Elisabeth Córdula^{2,4}, Luciano Paganucci de Queiroz³ & Marccus Alves²

RESUMO

(Checklist da Flora de Mirandiba, Pernambuco: Leguminosae) A família Leguminosae é a mais representativa da caatinga, compreendendo cerca de um terço da riqueza de espécies catalogadas. Devido à importância das Leguminosae no bioma, foi realizado um inventário florístico no município de Mirandiba-PE, área considerada prioritária para investigação científica devido à carência de informação sobre a flora e a fauna. A coleta de material botânico foi realizada entre março de 2006 e janeiro de 2008. Foram registradas 81 espécies distribuídas em 42 gêneros representando cerca de 25 % das leguminosas já citadas para o bioma. Destas, 17 são endêmicas da caatinga, representando 25% do total de espécies amostradas. A subfamília Caesalpinioideae contribuiu com 22 espécies distribuídas em sete gêneros, Mimosoideae com 23 espécies distribuídas em 13 gêneros e Papilionoideae com 36 espécies distribuídas em 22 gêneros. Os gêneros mais representativos foram *Senna* (8 spp.), *Mimosa* (7 spp.), *Chamaecrista* (6 spp.), *Macroptilium* (4 spp.), *Aeschynomene*, *Caesalpinia*, *Centrosema*, *Senegalia* e *Zornia* (3 spp. cada), *Bauhinia*, *Chloroleucon*, *Crotalaria*, *Desmodium*, *Dioclea*, *Indigofera*, *Piptadenia* e *Stylosanthes* (2 spp. cada), e os demais com uma espécie cada.

Palavras-chave: diversidade, caatinga, endemismo.

ABSTRACT

(Checklist of the Flora of Mirandiba: Leguminosae) The Family Leguminosae is the most representative of the caatinga, comprising about a third of the total number of species detected for that biome. Due to the importance of Leguminosae in caatinga, a floristic inventory was accomplished in the municipal district of Mirandiba-PE, a priority area for scientific investigation due to the lack of information on the flora and the fauna. Field trips were accomplished from March 2006 to January 2008 for collecting botanical material. Eighty one species distributed in 42 genera were registered, comprising about 25% of the Leguminosae already registered for the biome. Seventeen of them are endemic to the caatinga, representing 25% of the total sampled species. The subfamily Caesalpinioideae is represented by 22 species distributed in 7 genera, Mimosoideae by 23 species distributed in 13 genera and Papilionoideae by 36 species distributed in 22 genera. The most representative genera were *Senna* (8 spp.), *Mimosa* (7 spp.), *Chamaecrista* (6 spp.), *Macroptilium* (4 spp.), *Aeschynomene*, *Caesalpinia*, *Centrosema*, *Senegalia* and *Zornia* (3 spp.), *Bauhinia*, *Chloroleucon*, *Crotalaria*, *Desmodium*, *Dioclea*, *Indigofera*, *Piptadenia* and *Stylosanthes* (2 spp.), the other ones with one species each.

Key words: diversity, caatinga, endemism.

INTRODUÇÃO

A caatinga é a vegetação predominante no Nordeste do Brasil (Prado 2003), o clima é semi-árido (BShw', segundo Köppen) com um alto potencial de evapotranspiração (1500–2000 mm/ano) e precipitação escassa (300–1000 mm/ano) normalmente concentrado de 3–5 meses (Sampaio 1995). Os solos podem ser litólicos, podzólicos vermelho-

amarelos rasos ou brunos não-cálcicos, provenientes de embasamento cristalino, ou arenoquartzosos muito profundos e fortemente drenados provenientes de bacias sedimentares (Beltrão & Lamour 1985).

De acordo com MMA (2002), a caatinga apresenta uma heterogeneidade marcante com várias fisionomias o que faz dela um ambiente de extrema importância biológica.

Artigo recebido em 02/2008. Aceito para publicação em 05/2008.

¹Parte da dissertação de mestrado da primeira autora no PPGVB – UFPE

²Laboratório de Morfo-Taxonomia Vegetal, Departamento de Botânica, UFPE, Av. Prof. Moraes Rego, s/n, 50670-901, Recife, PE, Brasil.

³Universidade Estadual de Feira de Santana, Departamento de Ciências Biológicas, km 03, BR 116, 44031-460, Feira de Santana, BA, Brasil.

⁴Autor para correspondência: ecordula@yahoo.com.br

Neste sentido, realizou-se o levantamento das Leguminosae ocorrentes em Mirandiba, com o intuito de contribuir para o conhecimento da flora local.

MATERIAL E MÉTODOS

O município de Mirandiba foi considerada pelo MMA (2002) como prioritária para investigação científica devido à carência de informação sobre a flora e a fauna. Situa-se na mesorregião do Sertão Pernambucano, próximo ao limite norte da ecorregião da Depressão Sertaneja Meridional (Fig. 1). Ocupa uma área de 809 km², altitude média de 550 m e coordenada central 08°13'S e 38°43'W. O clima da região é BShw' segundo Köppen, com chuvas concentradas de dezembro a março, com temperatura média anual de 25,2°C (ITEP).

Foram realizadas coletas de material botânico buscando percorrer a maior área possível entre março de 2006 e janeiro de 2008, além de levantamento nos herbários de referência para a caatinga (HUEFS, IPA, JPB, PEUFR e UFP). Todas as amostras, com exceção de EH 865 (IPA) e EH 783 (PEUFR), foram tombadas ao acervo do herbário da Universidade Federal de Pernambuco, com duplicatas no HUEFS, IPA, JPB, K, NY e RB (acrônimos de acordo com Holmgren & Holgren 1998).

Adotou-se a classificação de Leguminosae em subfamílias proposta por Lewis *et al.* (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo da composição florística em Mirandiba resultou em 81 espécies de Leguminosae distribuídas em 42 gêneros (Tab. 1). Isto representa cerca de 20% dos táxons citados para a caatinga e cerca de 40% das espécies indicadas para a Depressão Sertaneja Meridional, onde o Município se insere (Queiroz 2006). Das 81 espécies amostradas, 17 são endêmicas da caatinga, representando 25% do total.

Caesalpinioideae está representada em Mirandiba por 22 espécies distribuídas em sete gêneros. *Senna* é o mais bem representado com oito espécies, seguido de *Chamaecrista* (6 spp.), *Caesalpinia* (3 spp.), *Bauhinia* (2 spp.) e os demais com uma espécie cada. Apenas quatro espécies haviam sido até então coletadas na área, *Chamaecrista acosmifolia*, *Senna macranthera*, *S. spectabilis* e *Caesalpinia bracteosa*. Mimosoideae está representada em Mirandiba por 23 espécies distribuídas em 13 gêneros. *Mimosa* é o gênero melhor representado (7 spp.), seguido por *Senegalia* (3 spp.), *Chloroleucon* e *Piptadenia* (2 spp. cada). Os demais gêneros estão representados por apenas uma espécie. Não havia registros conhecidos de Mimosoideae para a área de estudo. A subfamília Papilionoideae está representada em Mirandiba por 36 espécies distribuídas em 22 gêneros. O gênero *Macroptilium* é o mais bem representado com quatro espécies, seguido de *Aeschynomene*, *Centrosema* e *Zornia* com três espécies cada, *Crotalaria*, *Desmodium*, *Dioclea*, *Indigofera* e *Stylosanthes* com duas espécies e os demais com uma espécie cada. Apenas três espécies haviam sido coletadas ou citadas na área anteriormente, *Arachis dardani* (Krapovickas & Gregory 1994), *Macroptilium martii* e *Tephrosia purpurea* subsp. *purpurea*, coletadas em áreas antropizadas ao longo de estradas.

Chamaecrista pilosa var. *luxurians* e *Desmodium procumbens* constituem o primeiro registro para a caatinga, assim como *Neptunia plena* é o primeiro registro para a caatinga de Pernambuco. *Chamaecrista acosmifolia* var. *acosmifolia*, *Chamaecrista duckeana*, *Senegalia riparia*, *Galactia striata*, *Indigofera microcarpa* e *Tephrosia purpurea* subsp. *purpurea* são novas ocorrências para o estado de Pernambuco. Tendo em vista o grande número de espécies endêmicas da caatinga e o registro de uma espécie na lista de espécies ameaçadas de extinção (*Amburana cearensis*), acreditamos que esta seja uma área de extrema importância para a conservação da caatinga.

Tabela 1 – Lista das espécies de Leguminosae de Mirandiba. (Sigla para os coletores: EC = E. Córdula et al.; CL = C. Lourenço et al.; KP = K. Pinheiro et al.; JS = J. Silva et al.; EH = E. P. Heringer). * Espécies endêmicas da caatinga (Queiroz 2006; Cardoso & Queiroz 2007).

Táxons	Hábito	Voucher
<i>Aeschynomene evenia</i> Wright var. <i>evenia</i>	Erva	EC 70
<i>Aeschynomene mollicula</i> Kunth	Erva	EC 259
<i>Aeschynomene viscidula</i> Michx.	Erva	EC 32
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm.	Árvore	EC 198
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Árvore	EC 15
<i>Arachis dardani</i> Krapovickas & W.C. Gregory *	Erva	EH 865
<i>Bauhinia acuruana</i> Moric.	Arbusto	EC 44
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.	Arbusto	EC 08
<i>Caesalpinia bracteosa</i> Tul.	Árvore	EC 77
<i>Caesalpinia ferrea</i> Mart. ex Tul. var. <i>ferrea</i> *	Árvore	EC 10
<i>Caesalpinia gardneriana</i> Benth. *	Árvore	EC 253
<i>Calliandra depauperata</i> Benth. *	Arbusto	EC 89
<i>Canavalia brasiliensis</i> Mart. ex Benth.	Liana	EC 59
<i>Centrosema pascuorum</i> Mart. ex Benth.	Erva	CL 264
<i>Centrosema rotundifolium</i> Mart. ex Benth.	Subarbusto	EC 362
<i>Centrosema virginianum</i> (L.) Benth.	Trepadeira	EC 69
<i>Chaetocalyx scandens</i> var. <i>pubescens</i> (DC.) Rudd	Trepadeira	EC 274
<i>Chamaecrista acosmifolia</i> (Mart. ex Benth.) H.S.Irwin & Barneby var. <i>acosmifolia</i>	Arbusto	EH 783
<i>Chamaecrista amisciella</i> (H.S.Irwin & Barneby) H.S.Irwin & Barneby *	Erva	EC 250
<i>Chamaecrista calycioides</i> (Coll.) Greene var. <i>calycioides</i>	Erva	EC 28
<i>Chamaecrista duckeana</i> (P. Bezerra & A. Fern.) H.S.Irwin & Barneby *	Erva	EC 233
<i>Chamaecrista pilosa</i> var. <i>luxurians</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby	Erva	EC 55
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene var. <i>rotundifolia</i>	Erva	EC 33
<i>Chloroleucon dumosum</i> (Benth.) G.P. Lewis	Árvore	KP 249
<i>Chloroleucon foliolosum</i> (Benth.) G.P. Lewis	Árvore	EC 187
<i>Crotalaria bahiaensis</i> Windler & S.Skinner	Arbusto	EC 258
<i>Crotalaria incana</i> L.	Arbusto	EC 54
<i>Desmanthus pernambucanus</i> (L.) Thell.	Arbusto	EC 56
<i>Desmodium glabrum</i> (Mill.) DC.	Arbusto	EC 292
<i>Desmodium procumbens</i> (Mill.) Hitchc.	Erva	EC 66
<i>Dioclea grandiflora</i> Mart. ex Benth.*	Liana	EC 23
<i>Dioclea violacea</i> Mart. ex Benth.	Liana	EC 85
<i>Enterolobium contortisiliquium</i> (Vell.) Morong.	Árvore	EC 178
<i>Erythrina velutina</i> Willd.	Árvore	EC 199
<i>Galactia striata</i> (Jacq.) Urban	Trepadeira	EC 67
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Árvore	EC 345
<i>Indigofera microcarpa</i> Desv.	Erva	EC 231
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Arbusto	EC 17
<i>Inga vera</i> Willd.	Árvore	EC 340

Táxons	Hábito	Voucher
<i>Lonchocarpus araripensis</i> Benth.*	Árvore	EC 205
<i>Luetzelburgia auriculata</i> (Allemão) Ducke*	Árvore	EC 176
<i>Macroptilium bracteatum</i> (Nees & Mart.) Maréchal & Baudet	Trepadeira	EC 68
<i>Macroptilium gracile</i> (Poepp. ex Benth.) Urban	Erva	EC 227
<i>Macroptilium lathyroides</i> (L.) Urban	Erva	EC 39
<i>Macroptilium martii</i> (Benth.) Maréchal & Baudet	Trepadeira	EC 60
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir.	Arbusto	EC 29
<i>Mimosa invisiva</i> Mart. ex Colla.	Subarbusto	EC 83
<i>Mimosa modesta</i> var. <i>ursinoides</i> (Harms) Barneby	Erva	EC 360
<i>Mimosa ophthalmocentra</i> Mart. ex Benth.*	Arbusto	JS 193
<i>Mimosa quadrivalvis</i> var. <i>leptocarpa</i> (DC.) Barneby	Subarbusto	EC 57
<i>Mimosa sensitiva</i> L.	Subarbusto	EC 266
<i>Mimosa tenuiflora</i> (Willd.) Poir.	Arbusto	EC 87
<i>Neptunia plena</i> (L.) Benth.	Arbusto	EC 288
<i>Parapiptadenia zehntneri</i> (Harms) M.P.Lima & H.C.Lima*	Árvore	EC 203
<i>Parkinsonia aculeata</i> L.	Arbusto	EC 90
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke*	Arbusto	EC 257
<i>Piptadenia viridiflora</i> (Kunth.) Benth.	Arbusto	EC 330
<i>Pithecellobium diversifolium</i> Benth.*	Árvore	EC 196
<i>Pityrocarpa moniliformis</i> (Benth.) Luckow & Jobson	Árvore	EC 24
<i>Poeppigia procera</i> Presl.	Árvore	EC 25
<i>Rhynchosia minima</i> (L.) DC.	Trepadeira	EC 36
<i>Senegalia piauiensis</i> (Benth.) A.Bocage & L.P.Queiroz*	Arbusto	EC 43
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC) Britton & Rose	Árvore	EC 355
<i>Senegalia riparia</i> (Kunth.) Britton & Rose ex Britton & Killip	Arbusto	EC 190
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	Arbusto	EC 65
<i>Senna macranthera</i> var. <i>pudibunda</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby*	Arbusto	EC 307
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) H.S.Irwin & Barneby	Erva	EC 222
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Link	Arbusto	EC 280
<i>Senna spectabilis</i> var. <i>excelsa</i> (Schrad.) H. S. Irwin & Barneby	Árvore	EC 46
<i>Senna splendida</i> var. <i>gloriosa</i> H.S.Irwin & Barneby	Arbusto	EC 270
<i>Senna trachypus</i> (Benth.) H.S.Irwin & Barneby *	Arbusto	EC 81
<i>Senna uniflora</i> (Mill.) H.S.Irwin & Barneby	Erva	EC 05
<i>Sesbania exasperata</i> Kunth	Arbusto	EC 291
<i>Stylosantes scabra</i> Vogel	Erva	EC 246
<i>Stylosanthes viscosa</i> Swartz	Erva	EC 47
<i>Tephrosia purpurea</i> (L.) Pers. subsp. <i>purpurea</i>	Arbusto	EC 37
<i>Trischidium molle</i> (Benth.) H.E.Ireland *	Arbusto	EC 48
<i>Vigna peduncularis</i> (Kunth.) Fawc. & Rendle	Trepadeira	EC 309
<i>Zornia brasiliensis</i> Vogel	Erva	EC 304
<i>Zornia myriadena</i> Benth.	Erva	EC 247
<i>Zornia sericea</i> Moric.	Erva	EC 31

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a equipe do Laboratório de Morfotaxonomia Vegetal da UFPE pela ajuda nas coletas, a CAPES pela bolsa de Mestrado concedida à primeira autora e ao PPGBV/UFPE e à Fundação O Boticário de Proteção à Natureza pelo financiamento das viagens de campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Beltrão, V. A. & Lamour, C. 1985. Uso atual e potencial dos solos do Nordeste. Projeto Nordeste 6, SUDENE. Recife.
- Cardoso, D. B. O. S. & Queiroz, L. P. 2007. Diversidade de Leguminosae nas caatingas de Tucano, BA: implicações para a fitogeografia do semi-árido do Nordeste do Brasil. *Rodriguésia* 58(2): 379-371.
- ITEP – Instituto de Tecnologia de Pernambuco [On line]. Homepage: <http://www.itep.br/LAMEPE.asp>> Acessado em: 23/04/2006.
- Krapovickas, A. & Gregory, W. C. 1994. Taxonomia del género *Arachis* (Leguminosae). *Bonplandia* 8: 1-186.
- Leal, I. R.; Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. 2003. Ecologia e conservação da caatinga. Ed. Universitária da UFPE, Recife, 804p.
- Lewis, G. P., Schrire, B.; Mackinder, B. & Lock, M. 2005. Legumes of the world. Royal Botanic Gardens, Kew.
- MMA. 2002. Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da caatinga. UFPE/Fade/Conservation Internacional do Brasil/Fundação Biodiversitas, Brasília.
- Prado, D. E. 2003. As caatingas da América do Sul. *In*: Leal, I. R.; Tabarelli, M. & Silva, J. M. C. (eds.). Ecologia e conservação da caatinga. Ed. Universitária da UFPE, Recife. Pp. 3-73.
- Queiroz, L. P. 1999. Leguminosas de caatinga, espécies com potencial forrageiro. *In*: Araújo, F. D.; Prendergast, H. D. V. & Mayo, S. J. (eds.). Plantas do Nordeste. Anais do I Workshop Geral. Royal Botanic Gardens, Kew.
- Queiroz, L. P. 2006. The Brazilian caatinga: Phytogeographical patterns inferred from distribution data of the Leguminosae. *In*: Pennington, R. T.; Lewis, G. P. & Ratter, J. A. (eds.). Neotropical caatingas and dry forests: Plant diversity, biogeography, and conservation. Taylor & Francis Crc-Press, Boca Raton.
- Sampaio, E. V. S. B. 1995. Overview of the brazilian caatinga. *In*: Bullock, S. H.; Mooney, H. A. & Medina, E. (eds.). Seasonally dry tropical forests. Cambridge University Press, Cambridge.